

**ESTADO DO CONHECIMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA DEPOIS DE QUINZE ANOS DE PROMULGAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Taciano Luiz Coimbra Domingues\*  
Elizabeth Piemonte Constantino

**Introdução**

Um fenômeno que vem crescendo exponencialmente é o da violência doméstica. Esse fato foi constatado por diversos pesquisadores, profissionais e Instituições Governamentais que focam na questão da família (Azevedo & Guerra, 2001; Barcellos, 2006; Barreto et al., 2009; Brasil, 2005). Contudo sempre fica a questão em relação à visibilidade da violência doméstica. Ela é realmente atual ou agora ganhou maior atenção? Como conceituar as situações de violência doméstica? Qual o melhor tratamento?

Quando falamos de violência doméstica percebemos que ela envolve todos os membros da família, mas, por uma série de fatores, as crianças acabam sendo o alvo mais vulnerável nas agressões.

As crianças são um grupo etário peculiarmente vulnerável a situações de risco. A infância é um período importante da vida que exige tanto cuidado afetivo/psicológico como físico/nutricional. Para Postman (1999), as crianças são vulneráveis e não possuidoras de um alto grau de controle emocional e intelectual. Marcílio (1998) relata que existem registros de violência contra a criança desde a Grécia Antiga. Porém, apenas na década de 1960, os maus-tratos infantis ganharam *status* de problema de saúde pública, sendo denominado “síndrome do bebê espancado — SIBE” (*the battered baby syndrome*). Esse termo foi modificado para contemplar outras faixas etárias da infância.

A partir dessa época, as políticas públicas de atenção à violência Infantil aumentaram em todo mundo. Atualmente, no Brasil, os índices de violência contra a criança são alarmantes (Brasil, 1997). Esse fato tem chamado a atenção do Governo e de vários setores da sociedade.

A violência contra as crianças está representada em toda ação ou omissão capaz de provocar lesões, danos e transtornos a seu desenvolvimento integral. Tais eventos geralmente envolvem uma relação assimétrica e desigual de poder manifestada pela força física, pelo poder econômico ou político, pela dominação e opressão familiar ou geracional. Esse

fenômeno se configura também de forma estrutural na aplicação de políticas educacionais, sanitárias ou econômicas que mantêm as condições que impedem ou não promovem o seu crescimento e desenvolvimento (Brasil, 2005, p. 44).

Ferreira e Pimentel (2008) classificam a violência em dois tipos, de acordo com o contexto. Quando realizada no espaço social entre desconhecidos e/ou desconhecidos é chamada de Violência comunitária; quando realizada no espaço familiar, entre os membros da família e/ou pessoas íntimas é chamada de violência intrafamiliar, violência familiar ou violência doméstica<sup>1</sup>.

Deslandes (1994) relata que estudiosos apontam o ambiente familiar como local onde se acentua a violência física, sexual e psicológica contra as crianças. A violência intrafamiliar pode ser conceituada como todo ato que transtorna o bem-estar físico e/ou psicológico da criança. Essa perturbação tem como agente um integrante da família que pode ou não possuir laços sanguíneos com o agredido.

Vários pesquisadores mencionam as consequências da violência Doméstica na saúde da criança (Guerra, 2005; Chiachio, 2008; Souza, 2008). A violência intrafamiliar é classificada de acordo com sua manifestação, e é dividida em: Violência física, Violência sexual e Violência psicológica (Brasil, 2002). Esses três tipos de violência serão caracterizados a seguir.

A violência física doméstica ocorre quando uma pessoa, por meio de uma relação de poder, busca provocar uma lesão corporal interna e/ou externa em outra pessoa com uso da força física e/ou de objetos. Azevedo e Guerra (1989) enquadram os castigos corporais como formas de violência física Doméstica. As pesquisadoras classificam os castigos corporais em dois tipos: castigos cruéis pouco usuais (punições excessivas e inadequadas para faixa etária da criança); e os castigos que resultam em ferimentos (dar pancadas de forma desgovernada com o uso de objetos que causam contusão).

Violência sexual doméstica é o ato de submeter uma pessoa a realizar ações de caráter sexual contra sua vontade (Brasil, 1997). A violência sexual toma forma de um exercício de sedução entre adultos e crianças. Esse ato tem como propósito excitar sexualmente a criança ou usá-la como objeto de satisfação sexual de forma direta ou indireta.

---

<sup>1</sup> Nesse estudo estas terminologias são consideradas sinônimas.

Silva, Coelho e Caponi (2007) esclarecem que o conceito de violência psicológica doméstica foi difundido pelo Movimento Feminista na década de 1970. Em 1985, a pesquisadora Maria Amélia Azevedo efetuou um levantamento da violência doméstica contra as mulheres na municipalidade paulistana. Examinando os motivos que desencadearam o ato violento, ela percebeu outro tipo de violência relacionada à violência física. Azevedo e Guerra (2001) apontam que a violência física envolve atos de agressão física enquanto que a violência psicológica não envolve necessariamente contato físico.

Podemos demarcar a violência psicológica como todo procedimento que provoca danos no desenvolvimento sadio da personalidade. Essas ações incluem: promessas de castigo, exposição vexatória, extorsão, exigências de postura, preconceito, exploração, isolamento social e afetivo, injúrias constantes, depreciação, satirização, oposição, controle afetivo, descuido etc. (Brasil, 2002).

Diante do que foi exposto percebemos a importância de uma legislação que se atenha à questão da violência doméstica contra a criança. A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) elevaram a criança à condição de sujeitos de Direitos, situando a Família, a Sociedade e o Estado como responsáveis pela fomentação e a operacionalização dos seus direitos (Souza, 2008). De acordo Marcílio (1998), o ECA significou uma legislação que assegura os direitos básicos de todas as crianças, independente da classe social, inclusive de proteção contra a violência.

### **Objetivos**

Para uma melhor percepção se houve influência significativa do Estatuto da Criança e do Adolescente na produção científica sobre a violência doméstica contra a criança após quinze anos de sua promulgação, realizamos uma Pesquisa do estado conhecimento sobre esse tema na Biblioteca Eletrônica *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Essa pesquisa permite fornecer informações sobre os estudos realizados e “lacunas” que necessitam ser preenchidas para uma melhor compreensão da questão da violência doméstica contra a criança.

### **Método**

Ferreira (2002) explica que as pesquisas de estado do conhecimento ou estado da arte são de cunho bibliográfico, descritivo e categorizante, e tem como função investigar a

produção bibliográfica e científica sobre determinado tema, tendo como fontes: teses, dissertações, periódicos etc. Esse tipo de estudo é muito útil para as pesquisas, pois condensa em um “lugar” o que foi produzido e os aspectos que não foram abordados sobre o tema de interesse.

As pesquisas de estado do conhecimento podem utilizar os resumos como fonte de estudo para o mapeamento do conhecimento sobre determinado assunto. Essa escolha se baseia em vários motivos. Por exemplo, a maioria dos trabalhos científicos contém resumos, os quais geralmente têm a função de divulgar e comunicar o conteúdo textual, facilitando, assim, o acesso mais rápido ao conhecimento ali contido (Ferreira, 2002).

Esse tipo de pesquisa busca informações quantitativas contidas nos resumos, tais como: área do conhecimento, tema, objetivos, metodologia, resultados, ano da realização do estudo, data de publicação. Com a organização desses dados bibliográficos é possível visualizar: os locais de produção daquele conhecimento, as disciplinas científicas envolvidas, as metodologias, procedimentos e instrumentos utilizados na produção do conhecimento e sua aplicação, além de perceber o crescimento ou não de pesquisas relacionadas ao tema (Ferreira, 2002).

Utilizamos como fonte da pesquisa os artigos contidos na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, pois ela possui uma ampla coleção seleta de periódicos científicos brasileiros, além da sua grande importância como expositora da produção científica realizada no Brasil.

Iniciamos a pesquisa por meio de um levantamento dos artigos contidos na *Scielo* entre os anos 1990 e 2005, período compreendido pelos quinze anos de promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), utilizando a palavra-chave violência doméstica.

Em seguida verificamos se esses artigos tinham palavras-chave relacionadas à violência doméstica contra a criança. Foram escolhidos os artigos que continham as seguintes palavras-chave: criança, criança e adolescente, serviço de saúde infantil, violência contra a criança, criança maltratada, maus-tratos sexuais infantis e maus-tratos infantis. Selecionados os artigos que atenderam os objetivos da pesquisa, buscamos informações quantitativas contidas nos resumos para serem descritas, categorizadas e comentadas.

### **Resultados e Discussão**

A primeira constatação foi o número de artigos selecionados, pois somente catorze atenderam os requisitos da pesquisa.

Quadro 1 – Palavras-chave relacionadas à violência doméstica contra a criança.

<b>Palavras chaves</b>	<b>Ocorrência</b>
Criança e adolescente	1 ocorrência
Serviço de saúde infantil	1 ocorrência
Violência contra a criança	1 ocorrência
Criança maltratada	2 ocorrências
Maus-tratos sexuais infantis	2 ocorrências
Criança	3 ocorrências
Maus-tratos infantis	4 ocorrências

Como colocado anteriormente, os artigos foram selecionados de acordo com suas palavras-chave. A palavra-chave inicial foi violência doméstica. A segunda palavra-chave estava associada à infância ou criança. Dessa forma, percebemos a maior ocorrência do termo maus-tratos (40%). Isso indica a utilização de termos mais tradicionais para descrever a violência doméstica contra a criança.

Quadro 2 - Quantidade de artigos publicados em cada Periódico.

<b>Periódico de Publicação</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
Revista Texto & Contexto	1
Revista Ciência e Saúde Coletiva	1
Revista Psicologia em Estudo	1
Revista Brasileira de Enfermagem	1
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	1
Revista Latino-Americana de Enfermagem	1
Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	1
Revista de Saúde Pública	2
Revista Cadernos de Saúde Pública	5

Visualizamos uma maior concentração dos artigos em revistas de saúde pública (55%). Isso levanta a seguinte questão, os artigos estão relacionados a esse campo do conhecimento? Ou a revista serviu como um veículo de publicação?

Quadro 3 - Área de conhecimento do periódico.

<b>Periódico de Publicação</b>	<b>Área do conhecimento</b>
Revista Cadernos de Saúde Pública	Textos interdisciplinares relacionados à Saúde Pública
Revista Ciência e Saúde Coletiva	Textos interdisciplinares relacionados à Saúde Pública
Revista de Saúde Pública	Textos interdisciplinares relacionados à Saúde Pública
Revista Texto & Contexto	Textos relacionados à Enfermagem
Revista Brasileira de Enfermagem	Textos relacionados à Enfermagem
Revista Latino-Americana de Enfermagem	Textos relacionados à Enfermagem
Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	Textos relacionados à Enfermagem
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Textos relacionados à Pediatria
Revista Psicologia em Estudo	Textos relacionados à Psicologia

Quadro 4 - Quantidade de artigos por área de conhecimento.

<b>Área do conhecimento</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
Textos interdisciplinares relacionados à Saúde Pública	8 artigos
Textos relacionados à Enfermagem	4 artigos
Textos relacionados à Pediatria	1 artigo
Textos relacionados à Psicologia	1 artigo

Nos quadros 3 e 4 fica muito claro que a questão da violência doméstica contra a criança tem sido enfocada majoritariamente pela área de saúde (90%), provavelmente isso se deve aos danos causados pela violência física e sexual. É importante descobrir se os aspectos ligados as questões sociais e culturais são contempladas nesses artigos.

Quadro 5 - Ano de publicação de acordo com o periódico.

<b>Periódico de Publicação</b>	<b>Ano da Publicação</b>
Revista Cadernos de Saúde Pública	1994, 2002, 2002, 2003, 2005
Revista Texto & Contexto	2005
Revista Ciência e Saúde Coletiva	2005
Revista Psicologia em Estudo	2005
Revista Brasileira de Enfermagem	2005
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	2005
Revista Latino-Americana de Enfermagem	2002
Revista de Saúde Pública	1999, 2000
Revista da Escola de Enfermagem da Universidade Estadual de São Paulo	2001

A revista cadernos de Saúde Pública manteve uma constância de publicações sobre a questão da violência doméstica contra a criança. Inclusive o primeiro artigo encontrado foi nessa revista.

Quadro 6 – Quantidade de artigos de acordo com o ano

<b>Ano de Publicação</b>	<b>Número de artigos</b>
1994	1 artigo
1999	1 artigo
2000	1 artigo
2001	1 artigo
2002	3 artigos
2003	1 artigo
2005	6 artigos

Notamos que os três anos após a promulgação do ECA não houve publicações na *Scielo* sobre a violência doméstica contra a criança, de acordo com os critérios desta pesquisa. De 1994 a 2001 houve algumas publicações, mas somente em 2005 o número de publicações quase superou os catorze anos após a promulgação ECA. Falta saber se essa produção se manteve nos anos seguintes.

Quadro 7 – Quantos autores cada artigo teve.

<b>Quantidade de autores</b>	<b>Número de artigos</b>
1 autor	1 artigos
2 autores	7 artigos
3 autores	2 artigos
4 autores	1 artigo
5 autores	2 artigos
7 autores	1 artigo

Nesse quadro reparamos que a maioria dos artigos tem mais de um autor. O estudo da violência tem sido um processo coletivo, devido ao fato de ser um tema que atravessa diversos campos do conhecimento.

Quadro 8 – Autores presentes nos artigos.

<b>Autores</b>	<b>Número de artigos</b>
34 autores	1 artigo
3 autores	2 artigos
1 autor	3 artigos

Apesar de aparecer um número significativo de pesquisadores que abordam a questão da violência doméstica contra a criança, poucos possuem mais de uma publicação na *Scielo* sobre o tema em questão. Podemos fazer várias suposições sobre essa constatação. Pode ser que esses autores abandonaram esse tema de pesquisa, ou não conseguiram publicar mais na *Scielo*, ou publicaram seus artigos após 2005.

Quadro 9 - Do que trata o artigo.

<b>Assunto do artigo</b>	<b>Quantidade</b>
Análise da aplicabilidade de um instrumento psicométrico no contexto brasileiro.	1
Levantamento estatístico dos casos de violência doméstica contra criança num município.	1
Intervenção.	1
Análise de um serviço público de atenção à criança vítima de violência doméstica.	2
Revisão bibliográfica da área de saúde (enfermagem e pediatria) sobre violência doméstica contra a criança.	2
Descrição do perfil da criança, adolescente ou família que acometida de violência doméstica.	2
Discussão da atuação de profissionais (área de saúde, jurídico) frente à violência doméstica contra a criança.	5

A maioria dos artigos tem como foco a atuação dos profissionais (37%) que lidam diretamente com a questão da violência doméstica contra a criança. Em relação aos outros assuntos existe uma distribuição mais homogênea, contudo percebemos não haver artigos sobre prevenção.

Quadro 10 – Metodologia e instrumentos utilizados.

<b>Assunto do artigo</b>	<b>Metodologia</b>
Análise de um serviço público de atenção a criança vítima de violência doméstica.	Quantitativa (levantamento de informações através de formulários) Qualitativa (caracterização do perfil das famílias atendidas)
Discussão da atuação de profissionais (área de saúde, jurídico) frente à violência.	Quantitativa (questionário anônimo) Qualitativa (entrevistas)
Análise da aplicabilidade de um instrumento psicométrico no contexto brasileiro.	Quantitativa (revisão bibliográfica) Qualitativa (discussões com grupo de especialistas sobre os resultados)
Revisão bibliográfica da área de saúde (enfermagem e pediatria) sobre violência doméstica contra a criança.	Quantitativa (levantamento bibliográfico) Qualitativa (análise do estudo bibliográfico)
Levantamento estatístico dos casos de violência doméstica contra criança num município.	Quantitativa (levantamento de informações através de dados documentais)
Descrição do perfil da criança, adolescente ou família que acometida de violência doméstica.	Quantitativa (levantamento de informações através de formulários) Qualitativa
Intervenção.	Quantitativa (questionário)

A maioria dos artigos utilizou a pesquisa quantitativa e qualitativa como forma de produção de conhecimento. Isso demonstra um cuidado em apreender o fenômeno por diversos aspectos, tanto em relação às questões objetivas quanto subjetivas.

Quadro 11 - Resultados e considerações dos artigos estudados.

<b>Assunto do artigo</b>	<b>Resultados e considerações</b>
Análise de um serviço público de atenção à criança vítima de violência doméstica.	É importante a implementação de ações de atenção à violência doméstica no sistema público de saúde. Além da necessidade de capacitação contínua dos profissionais que lidam com essa questão.
Discussão da atuação de profissionais (área de saúde, jurídico) frente à violência.	É importante haver uma melhor capacitação dos profissionais que lidam com a questão da violência, através do esclarecimento do conceito de violência doméstica, das questões legais, suporte técnico, manuais técnicos de orientação, disponibilização de infra-estrutura adequada, desenvolvimento de técnicas de identificação da ocorrência da violência doméstica. Os profissionais identificam como fomentadores da violência doméstica: desestruturação familiar, fatores econômicos, saúde mental, alcoolismo, ausência de políticas sociais de atenção a violência doméstica. Quanto à intervenção, ela deve buscar proteger a integridade da família.
Análise da aplicabilidade de um instrumento psicométrico no contexto brasileiro.	Os resultados obtidos devem ser reavaliados pelos profissionais que pretendem fazer uso desse instrumento.
Revisão bibliográfica da área de saúde (enfermagem e pediatria) sobre violência doméstica contra a criança.	Não houve um crescimento da produção científica sobre a violência doméstica contra a criança. Contudo, na intervenção é importante levar em conta a subjetividade da criança.
Levantamento estatístico dos casos de violência doméstica contra criança num município.	Aumento significativo dos casos de violência doméstica contra a criança nos últimos anos.
Descrição do perfil da criança, adolescente ou família que acometida de violência doméstica.	A criança que sofre violência tem dificuldades de formar vínculos consistentes devido à dificuldade de confiar no outro. A intervenção em relação à violência doméstica contra a criança deve provocar uma mudança do ambiente familiar.
Intervenção.	A intervenção numa família que tem histórico de violência doméstica contra a criança precisa contemplar a dinâmica familiar e os aspectos socioeconômicos.

O que fica mais evidente nos resultados é a atenção que deve ser dada para o profissional que lida diretamente com a violência doméstica contra a criança. Os artigos apontam para a necessidade de cursos de capacitação e mais Políticas Públicas voltadas para a

questão da violência doméstica. Isso se justifica pelo aumento dos casos de violência doméstica contra a criança, como foi pontuado por alguns artigos.

### **Conclusão**

Nos quinze anos após promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente houve poucos artigos científicos que abordaram a questão da violência doméstica contra a criança, pelo menos em relação ao que aparecem na *SciELO*. Evidenciamos a ausência de artigos que falam de prevenção da violência doméstica contra a criança.

Mas o que ficou mais claro nesta pesquisa é o fato de muitos artigos estarem relacionados à área de saúde. Isso pode gerar um olhar sobre a violência como um problema individual, ignorando os fatores sociais e econômicos envolvidos na sua perpetuação ou prevenção.

A violência deve ser compreendida como um fenômeno construído social e historicamente, isto é, ela deve ser analisada na sua conjuntura. O significado da violência muda de acordo com a época, ela tem distintas denotações e conotações em cada sociedade e indivíduo. Por ser uma produção humana, a violência não se circunscreve há um espaço restrito, ela está presente na família e nas outras manifestações humanas.

Dessa forma, enxergar a violência doméstica contra a criança com um fenômeno: complexo, múltiplo, com diversas manifestações e diferentes significados e efeitos histórico-sociais é abordar a questão de uma forma mais rica e menos reducionista.

### **Referências**

Azevedo, M. A., & Guerra, V. N. A. (Orgs.). (1989). *Crianças Vitimizadas: A Síndrome do pequeno poder*. São Paulo: Iglu.

Azevedo, M. A., & Guerra, V. N. A. (2001). *Violência Psicológica: Vozes da Juventude*. São Paulo: PSA/IPUSP.

Barcellos, W. B. E. (2006). *Violência Intrafamiliar: Ressonâncias na prática do psicólogo*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Barreto, A. C., Maluschke, J. S. S. F. B., Almeida, P. C., & Souza, E. (2009). Desenvolvimento humano e violência de gênero: uma integração bioecológica. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(1), 86-92.

Brasil. (1997). *Violência contra a criança e o adolescente: Proposta preliminar de prevenção e assistência á violência doméstica*. Brasília.

Brasil. (2002). *Violência intrafamiliar: Orientações para prática em serviço*. Brasília.

Brasil. (2005). *Impacto da violência na saúde dos brasileiros*. Brasília.

Brito, A. M. M., Zanetta, D. M. T., Mendonça, R. C. V., Barison, S. Z. P., & Andrade, V. A. G. (2005). Violência doméstica contra crianças e adolescentes: estudo de um programa de intervenção. *Ciência e Saúde Coletiva*, 10(1). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Brito, A. M. M., Zanetta, D. M. T., Mendonça, R. C. V., Barison, S. Z. P., & Andrade, V. A. G. (2005). Violência doméstica contra crianças e adolescentes: estudo de um programa de intervenção. *Ciência e Saúde Coletiva*, 10(1). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Chiachio, N. A. (2008). Implementação do CRAS e a operacionalização do trabalho social com famílias, previstas no programa de Atenção Integral a Família (PAIF): desafios da prática profissional. *Cadernos Cress/SP*, 3(1), 25-35.

*Constituição da República Federativa do Brasil*. (1988, 5 de outubro). Recuperado em 15 de maio, 2011, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/)

Cunha, J. M., Assis, S. G., & Pacheco, S. T. de A. (2005). A enfermagem e a atenção à criança vítima de violência familiar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 58(4). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Deslandes, S. F. (1994). Atenção a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica: análise de um serviço. *Cadernos de Saúde Pública*, 10(1). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Ferreira, A. L., & Schramm, F. R. (2000). Implicações éticas da violência doméstica contra a criança para profissionais de saúde. *Revista de Saúde Pública*, 34(6). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, 79(1), 257-272.

Ferreira, W., & Pimenteli, A. (2008). Violência psicológica: as (in) visíveis seqüelas, no enfoque da gestalt-terapia. *Fazendo gênero 8: corpo, violência e poder*. Florianópolis, SC.

Recuperado em 5 de setembro, 2009, de [http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/s;t35/ferreira-pimentel\\_35.pdf](http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/s;t35/ferreira-pimentel_35.pdf)

Gomes, R., Deslandes, S. F., Veiga, M. M., Bhering, C., & Santos, J. F. C. (2002). Por que as crianças são maltratadas?: Explicações para a prática de maus-tratos infantis na literatura. *Cadernos de Saúde Pública*, 18(3). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Gonçalves, H. S., & Ferreira, A. L. (2002). A notificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes por profissionais de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 18(1). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Gonçalves, H. S., Ferreira, A. L., & Marques, M. J. V. (1999). Avaliação de serviço de atenção a crianças vítimas de violência doméstica. *Revista de Saúde Pública*, 33(6). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Guerra, V. N. A. (2005). *Violência de pais contra filhos: A tragédia revisitada* (5a ed.). São Paulo: Cortez.

Lei n. 8.069, de 13 de Julho de 1990. (1996, 27 de setembro). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e da outras providências. *Diário Oficial da União*, seção 1. Recuperado em 15 de maio, 2011, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)

Machado, H. B., Lueneberg, C. F., Regis, E. I; & Nunes, M. P. P. (2005). Abuso sexual: diagnóstico de casos notificados no município de Itajaí/SC, no período de 1999 a 2003, como instrumento para a intervenção com famílias que vivenciam situações de violência. *Revista Texto & Contexto*, 6(14). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Marcílio, M. (1998). *História social da criança abandonada*. São Paulo: Hucitec.

Moura, A. T. M. S., & Reichenheim, M. E. (2005). Estamos realmente detectando violência familiar contra a criança em serviços de saúde? A experiência de um serviço público do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 21(4). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Parreira, S. M. de C. P., & Justo, J. S. (2005). A criança abrigada: considerações acerca do sentido da filiação. *Psicologia em Estudo*, 10(2). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Pires, J. M., Goldani, M. Z., Vieira, E. M., Nava, T. R., Feldens, L. et al. (2005). Barreiras para a notificação pelo pediatra, de maus-tratos infantis. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 5(1). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Postman, N. (1999). *O desaparecimento da infância*. Rio de Janeiro: Graphia.

Reichenheim, M. E., & Moraes, C. L. (2003) Adaptação transcultural do instrumento Parent-Child Conflict Tactics Scales (CTSPC) utilizado para identificar a violência contra a criança. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(6). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Reichenheim, M., Hasselmann, M., & Moraes, C. (1999). Consequências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente: contribuições para a elaboração de propostas de ação. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 4(1). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Roque, E. M. de S. T., & Ferriani, M. das G. C. (2002). Desvendando a violência doméstica contra crianças e adolescentes sob a ótica dos operadores do direito na comarca de Jardinópolis-SP. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, 10(3). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Silva, A. M., & Vieira, L. J. E. de S. (2001). Caracterização de crianças e adolescentes atendidos por maus tratos em um hospital de emergência no município de Fortaleza-CE. *Revista da escola de enfermagem da USP*, 35(1). Recuperado em 5 de janeiro, 2011, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Silva, L., Coelho, E., & Caponi, S. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 11(21), 93-103.

Souza, A. (2008). A criança e o adolescente vítimas da Violência *Webartigos*. Recuperado em 15 de setembro, 2009, de: <http://www.webartigos.com/authors/1483>

**EIXO TEMÁTICO: PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL**